

## PULSO

# REPÚDIO AOS ATAQUES

## REJEIÇÃO BRASILEIRA AO 8/1 É MAIOR QUE A AMERICANA À INVASÃO DO CAPITÓLIO



NICOLAS HORY  
E HEMETRIUS DANTAS  
jornalistas do GLOBO

O Brasil teve em 8 de janeiro de 2023 um episódio comparável ao que havia ocorrido dois anos antes, em 6 de janeiro de 2021, nos Estados Unidos, quando apoiadores do ex-presidente Donald Trump invadiram o Capitólio, sede do Congresso americano. Passado um ano dos antedemocráticos em Brasília, a rejeição dos brasileiros aos ataques é mais elevada do que a dos americanos após o mesmo período.

De acordo com nova pesquisa da série Genial/Quaest, a parcela de brasileiros que aprova a invasão às sedes dos três Poderes oscilou de 4% para 6% em um ano, dentro da margem de erro de 2,2 pontos percentuais. Já pesquisas conduzidas pela YouGov nos EUA mostram que a aprovação aos ataques ao Capitólio subiu de 9% para 14% após um ano. Em levantamento no mês passado, essa taxa chegou a 19%.

Na avaliação de Felipe Nunes, CEO da Quaest, a escalada do apoio aos atos nos EUA, que deixou cinco mortos, é resultado da abordagem dada pelo presidente, o democrata Joe Biden, de "partidarizar" a violência, o que motivou a revolta dos republicanos.

—O 6 de janeiro nos EUA não é hoje um tema da democracia, mas da polarização partidária entre democratas e republicanos. No Brasil, para que os índices de apoio às invasões continuem baixos, Lula não deve partidarizar o assunto. É imperativo que esse debate não seja contaminado por cores partidárias, porque trata-se de um problema do Estado brasileiro. É a defesa das regras, da Constituição e da própria democracia que estão em jogo neste caso — analisa.



Sob ataque, invasores do Capitólio, sede do Congresso dos EUA, em 2021: americanos rejeitam menos que brasileiros

De acordo com a nova pesquisa, 89% dos brasileiros reprovam os ataques do 8/1, taxa que em fevereiro do ano passado era de 94%. A queda ultrapassa a margem de erro. No corte geográfico, a região Sul é onde houve maior abrandamento das avaliações: de 96% para 87%. A taxa de súlitas que aprovam os ataques passou de 3% para 9% no período.

### DIFERENÇA DE PUNIÇÃO

No campo da Justiça, há também diferenças entre as abordagens no Brasil e nos EUA aos autores dos atos golpistas. O Judiciário brasileiro já condenou 30 pessoas, enquanto nos Estados Unidos 70 já haviam recebido a sentença um ano depois do Capitólio, segundo dados disponibilizados pelo Departamento de Justiça americano.

No ano seguinte ao ataque em Washington, 165 pessoas já tinham se declarado culpadas das acusações antes mesmo do caso ir a julgamento. No mês passado, o ministro Alexandre de Moraes validou 38 acordos firmados entre a

PCR e réus em ações do 8/1. Neste tipo de tratativa, os acusados reconhecem o crime, mas não são presos ou processados. Os acordos de não persecução penal têm como penas a imposição de multas e a necessidade de fazer cursos sobre a democracia.

Os dois países adotaram estratégias diferentes quanto a acusação e julgamento. No caso brasileiro, todos os processos estão concentrados no Supremo Tribunal Federal (STF). Nos EUA, as ações foram distribuídas pelo país. No primeiro julgamento sobre o caso brasileiro, o ministro Alexandre de Moraes afirmou a tese de que o STF não era a instância apropriada para o julgamento. Outra diferença é o próprio funcionamento do Judiciário. Nos EUA, é muito mais comum o uso de outros mecanismos que aceleram o processo, como acordos ou confissões. É por isso que, embora o primeiro julgamento tenha ocorrido mais de um ano depois dos ataques, 70 pessoas tiveram sen-

tenças determinadas antes.

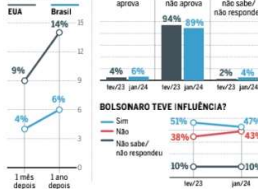
O Brasil chegou à primeira condenação mais rapidamente. A primeira sentença foi a de Aécio Pereira da Costa, 249 dias depois dos atos. Nos EUA, o primeiro julgamento e condenação ocorreu 412 dias após o evento, em março de 2022.

Isso se reflete, por exemplo, na comparação do trabalho do Departamento de Justiça americano, responsável pela

### AValiação DA TENTATIVA DE GOLPE

Resultados de pesquisa Genial/Quaest (em %)

APOIO NO BRASIL X APROVAÇÃO AOS ATOS DE 8 DE JANEIRO



\*Pesquisas de opinião de opinião em jan 2023 e jan 2022. Fonte: pesquisa Genial/Quaest realizada de 14 a 18 de dezembro a partir de 2.012 entrevistas, realizadas em 100 municípios. A margem de erro é de 2,2 p.p. para cada um dos países.

CONTEÚDO DE TEXTO

A PCR, até o momento, também denunciou oito autoridades pelo crime de emissão imprópria. As denúncias, entretanto, são contra a cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal. Nos Estados Unidos, o ataque ao Capitólio teve como consequência um dos casos mais importantes no país: o indiciamento do ex-presidente Donald Trump pelo seu papel no dia dos atos.

## Influência de Bolsonaro sobre atos divide opiniões

Segundo a Quaest, 47% dos brasileiros veem peso de ex-presidente, ante 43% que o eximem

Os brasileiros hoje se dividem em relação à influência que o ex-presidente Jair Bolsonaro exerceu sobre os golpistas que invadiram as sedes dos três Poderes. Na CPI do Congresso, o relatório final aprovado pela comissão pediu o indiciamento do ex-mandatário por quatro crimes e o considerou "autor, seja intelectual, seja moral" dos ataques.

De acordo com dados da Genial/Quaest, 47% dos brasileiros acham que Bolsonaro teve influência no episódio, contra 43% que o eximem de culpa. Trata-se de um empate técnico, considerando a margem de erro de 2,2 pontos percentuais da pesquisa. Em fevereiro do ano passado, 51% acreditavam que o ex-presidente tivera algum envolvimento com os atos, enquanto 38%

rechaçavam a hipótese.

A mudança permeou todos os estratos sociais, mas foi mais aguda entre os mais escolarizados e os mais ricos. Nesses dois grupos, a maioria hoje entende que o ex-presidente não teve influência na invasão. Para Felipe Nunes, CEO da Quaest, os números demonstram que, embora seja baixo o peso da politização na análise que os brasileiros fazem dos ataques em si,

Jair Bolsonaro  
Empate técnico sobre influência do ex-presidente sobre golpistas



o mesmo não ocorre em relação à percepção sobre o envolvimento ou não de Bolsonaro nos atos.

—A opinião sobre a influência do ex-presidente na organização dos atos está totalmente politizada: 76% dos eleitores de Lula acreditam que Bolsonaro teve algum tipo de influência, enquanto 81% dos que votaram no ex-presidente acham que não.

A maioria dos brasileiros (51%) considera que a depuração foi praticada por "radicais que não representam os eleitores de Bolsonaro", contra 37% que pensam o oposto. Há um ano, 49% atribuíam os atos a radicais, e 42% diziam que os autores dos atos representam fielmente os eleitores do ex-presidente.

A pesquisa Genial/Quaest foi realizada entre 14 e 18 de dezembro a partir de 2.012 entrevistas presenciais com brasileiros de 16 anos ou mais em 120 municípios. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais para mais ou menos, para um nível de confiança de 95%. (Nicolas Hory)

## MEDICINA UVA EM BOTAFOGO.

### MEDICINA COMO VOCÊ NUNCA VIU.



Venha conhecer um curso de Medicina como você nunca viu, aprovado com nota máxima pelo MEC, com a maior alta tecnologia em equipamentos e simuladores, formação humanizada e alinhada com as demandas da sociedade e professores altamente qualificados. E tudo isso com uma localização perfeita, na Zona Sul do Rio. Esse é o curso de Medicina da UVA Botafogo e nós estamos esperando por você.

APROVADO COM NOTA MÁXIMA PELO MEC

UVA  
SEU MUNDO É O NOSSO.

INSCRIÇÕES ATÉ 23/01  
CONFIRA O EDITAL EM:  
UVA.BR/MEDICINA